

# Diretrizes da WSAVA para a vacinação de cães e gatos

Em 1996, um grupo de acadêmicos e médicos veterinários especializados em felinos uniram esforços para desenvolver recomendações de vacinação para gatos. Naquela época, estávamos preocupados com uma série de publicações destacando que, pelo menos em alguns gatos, as vacinas para leucemia e raiva felinas tinham uma associação causal com uma forma particularmente agressiva de fibrossarcoma. Se fossem escritas recomendações consistentes com as boas práticas de imunização e ainda requeressem menos doses de vacina ao longo da vida do gato, talvez fosse possível reduzir o risco do que na época estava sendo chamado de: "sarcoma associado à vacina" (hoje conhecido como sarcoma no local da injeção em felinos ou FISS). Este trabalho culminou no primeiro conjunto de Diretrizes para a Vacinação de Felinos, publicado em 1998, que incluiu recomendações para a administração de menos doses de vacina ao longo da vida do gato e ao mesmo tempo introduziu termos como vacinas "essenciais" versus "não essenciais".

Desde então, diretrizes para a vacinação tanto de cães como de gatos foram publicadas no Reino Unido, Europa, Estados Unidos, Canadá e, mais recentemente, na Ásia. As diretrizes para a América Latina estão atualmente sob consideração. Como se pode ver, as diretrizes para a vacinação se tornaram globais. Além disso, como destacado nesta edição das Diretrizes de Vacinação da WSAVA, o negócio de vacinas e vacinação é dinâmico e bastante sujeito a mudanças. Atualizações científicas, variações regionais no risco de doenças infecciosas, patógenos emergentes e novas vacinas representam apenas algumas das variáveis envolvidas em manter as diretrizes atualizadas e relevantes.<sup>1</sup>

Esta atualização das Diretrizes de Vacinação da WSAVA inclui recomendações modificadas sobre o esquema de vacinação inicial para cães e gatos jovens, esquemas de revacinação (reforço), eventos adversos das vacinas, novas vacinas disponíveis regionalmente, assim como atualizações dos protocolos recomendados para cães e gatos mantidos em abrigos.

As diretrizes também incluem informações novas e importantes sobre o papel dos testes sorológicos com a finalidade de avaliar a imunidade associada à vacina entre os pacientes individualmente. Com a aprimorada tecnologia do teste no ponto de atendimento, assim como a preocupação cada vez maior dos donos de animais de estimação sobre os riscos associados à vacinação excessiva, a oportunidade de monitorar as respostas dos anticorpos à vacinação no momento da consulta representa uma aplicação relevante para a prática clínica.

Lembramos ao leitor, no entanto, que as diretrizes de vacinação são meramente recomendações, não requisitos. Com exceção da vacinação contra raiva (onde exigido por lei), os veterinários têm considerável critério na seleção e uso de vacinas para animais de estimação nas clínicas veterinárias. As diretrizes de vacinação publicadas se tornaram um recurso confiável para o médico veterinário manter protocolos de vacinação racionais em um mercado de vacinas em constante evolução. Embora os veterinários não sejam obrigados a seguir todas as recomendações descritas, a leitura desta edição das Diretrizes de Vacinação da WSAVA não deve ser considerada opcional.

**R. B. Ford**

College of Veterinary Medicine, North Carolina State University, Raleigh, North Carolina, 27615, USA  
[Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual da Carolina do Norte, Raleigh, Carolina do Norte, 27615, EUA]

<sup>1</sup> As recomendações de vacinação são baseadas, sempre que possível, nos resultados dos estudos científicos atuais e princípios imunológicos estabelecidos. Portanto, nem todas as recomendações estarão em consonância com a orientação fornecida pelos fabricantes.

Tradução para o português patrocinada pela  
MSD Saúde Animal